

# 28º Prêmio Expressão de Ecologia

Nome completo do responsável pelo preenchimento do questionário: \*

Larissa Cabelo de Campos

Cargo: \*

Consultora externa de comunicação

E-mail: \*

larissacampos.laricc@ecofuturo.org.br

Telefone com DDD: \*

+551135039023

Nome completo do responsável pelo projeto: \*

Paulo Henrique Groke Junior

Cargo: \*

Diretor Superintendente

E-mail: \*

pgroke@ecofuturo.org.br

Telefone com DDD: \*

1135039075

Sobre a organização participante:

Razão social: \*

INSTITUTO ECOFUTURO - FUTURO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nome fantasia: \*

Instituto Ecofuturo

CNPJ: \*

38.818.660001-47

Telefone com DDD: \*

1135039023

Endereço: \*

Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 1355, 7º Andar

Bairro: \*

Jardim Paulista

Cidade: \*

São Paulo

Estado: \*

SP

CEP: \*

01.452-919

Setor de atuação: \*

Atividades e associações dos direitos sociais e ambientais

Data de fundação: (dd/mm/aaaa) \*

13/12/1999

Número de colaboradores: \*

19

Faturamento:(anual em R\$)

Serviços prestados: 140 mil | Doação: 3,5 milhões

Investimento ambiental:(anual em R\$)

1,215 milhão

Por quais normas a organização é certificada? \*

- ISO 9001
- ISO 14001
- OHSAS 18001
- NBR 16001 / SA 8000
- Nenhuma certificação
- Não se aplica
- Outra(s)

Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): \*

Paulo Henrique Groke Junior

Cargo: \*

Diretor Superintendente

E-mail: \*

pgroke@ecofuturo.org.br

Telefone com DDD: \*

011 3503-9075

Informações sobre o projeto ambiental

Título do projeto: \*

Parque das Neblinas

Categoria de inscrição: \*

Obs.: Escolha apenas uma categoria abaixo para enquadramento do projeto ambiental participante.

Conservação de Recursos Naturais ▼

Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços.) \*

O Parque das Neblinas é uma reserva ambiental de 7 mil hectares de Mata Atlântica em diferentes estágios de regeneração. Localizado em Mogi das Cruzes e Bertioga (SP), tem como objetivo promover a restauração ecológica e o manejo sustentável; proteger a bacia do rio Itatinga, contribuindo para a conservação da biodiversidade; promover a educação ambiental; fomentar pesquisas científicas; e difundir conhecimento.

Desde 2006, a reserva é reconhecida pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO, como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e desempenha um importante papel na conservação do maior contínuo do bioma no País: o Parque Estadual da Serra do Mar.

Para fomentar a regeneração natural, a palmeira-juçara foi reintroduzida com a dispersão de 8 milhões de sementes. Além disso, por meio de 72 pesquisas, 1.253 espécies da biodiversidade já foram registradas, sendo 3 novas para a ciência e 23 com algum grau de ameaça. Mais de 50 mil pessoas já visitaram o local.

O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores? \*

Sim

Não

Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (Máx. 3.000 caracteres.) \*

A Mata Atlântica, considerada Patrimônio Nacional e Reserva da Biosfera pela UNESCO, é uma das florestas tropicais mais ameaçadas do mundo e o bioma mais degradado do Brasil – embora seja também um dos mais ricos em biodiversidade. Da sua área original, que abrangia 17 estados brasileiros, hoje restam apenas 12,4%. Das 633 espécies de animais ameaçadas no Brasil, 383 são deste bioma, segundo a SOS Mata Atlântica.

A região da Serra do Mar, em São Paulo, concentra o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do País. E é neste contexto em que está localizado o Parque das Neblinas, território que, entre as décadas de 1940 e 1960, teve sua floresta nativa, em quase sua totalidade, suprimida para produção de carvão pela indústria siderúrgica. Com o mesmo fim, tiveram início plantios de eucalipto. Em 1966, a Suzano (hoje maior produtora de celulose de eucalipto do mundo) comprou as fazendas que compõem a área e continuou conduzindo plantios de eucalipto, visando a produção de celulose e papel. O rio Itatinga, com 14km do seu curso dentro da área, também era afetado pelo manejo madeireiro, tendo uma coloração turva.

Com a instituição de sua área de “Meio Ambiente” – precursora à atual Sustentabilidade – e inclusão de conceitos ambientais na produção, a empresa identificou, na década de 1990, a vocação da área para conservação ambiental. Em 1999, o Instituto é fundado com o objetivo de transformar essas fazendas em uma reserva ambiental de uso sustentável. A partir daí, desenvolvem-se estudos e planos de trabalho até que, em 2004, o Parque das Neblinas é inaugurado oficialmente e, desde então, o Ecofuturo é responsável pela gestão da unidade. Neste contexto, o uso da área para produção foi sendo gradativamente descontinuado, enquanto o trabalho de restauração avançava.

Atualmente com 7 mil hectares, a reserva é composta por remanescentes de Mata Atlântica de alto valor de conservação, áreas em regeneração e outras destinadas ao manejo florestal madeireiro e não madeireiro. Dentre os principais vetores de pressão identificados na região, estão a expansão da urbanização de forma desordenada, fragmentação e ocupação ilegal de áreas naturais, extração ilegal de palmito-juçara e a caça, bem como a poluição atmosférica proveniente da Região Metropolitana de São Paulo. Sendo assim, o Parque das Neblinas atua, também, como uma importante zona de amortecimento para o maior contínuo do bioma no País, o Parque Estadual da Serra do Mar.

---

Qual foi a solução encontrada? (Máx. 3.000 caracteres.) \*

Em 1999, o Instituto Ecofuturo é fundado para transformar essas fazendas em uma reserva ambiental de uso sustentável. A partir daí, desenvolvem-se estudos e planos de trabalho até que, em 2004, o Parque das Neblinas é inaugurado oficialmente e, desde então, o Ecofuturo é responsável pela gestão da unidade e desenvolve atividades de pesquisa científica, educação ambiental, ecoturismo, proteção, manejo e restauração florestal e participação comunitária.

Respeitar as características fitofisionômicas do local e seu potencial para a conservação foi a chave para enfrentar a questão: o Parque Estadual da Serra do Mar, vizinho da área, contribui para acelerar o processo de regeneração natural da floresta, pois funciona como um “banco de sementes”. Assim, o intercâmbio dessas sementes realizado pela biodiversidade e pelo vento, aliado à semeadura de espécies nativas feita pelo Ecofuturo, proporcionam um ambiente favorável ao reestabelecimento orgânico da mata nativa.

As estratégias adotadas promovem o desenvolvimento sustentável, e contribuem com o conhecimento sobre a Mata Atlântica, a fim de multiplicar saberes e boas práticas. O Instituto fomenta a ciência por meio de parcerias estabelecidas com instituições de pesquisa e de ensino, como a USP e a UNESP: 72 pesquisas já foram realizadas na área.

A criação de uma unidade de conservação privada de uso múltiplo, permite a condução de diversos programas, desde proteção a ações que visam a conscientização. A experiência adquirida possibilita contribuições para a ciência da conservação e para a educação ambiental, fundamentais no enfrentamento aos desafios mundiais relacionados à proteção do meio ambiente.

No interior do Parque, foi implantada uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, formada por 518 hectares de Mata Atlântica em zona de alto valor para conservação. Assim, Suzano e Ecofuturo oferecem formal contribuição ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

A recuperação e proteção dos recursos hídricos também foram fundamentais no processo: o que antes era um rio escuro e com aspecto leitoso, hoje o Itatinga que atravessa o Parque tem águas cristalinas, e abriga 16 espécies de peixes, sendo 4 delas com algum grau de ameaça. Este rio é também um dos últimos habitats do *Coptobrycon bilineatus*, espécie de peixe classificada como Vulnerável (VU) e que não era avistada desde 1910.

Para o programa de proteção, mas também com o objetivo de apoiar quase todas as frentes de trabalho, foi formada uma equipe própria de guarda-parques. A atuação desses profissionais, somada à da equipe de operação, coíbe a incidência de atividades ilícitas, como a caça e o roubo de palmito.

A gestão envolve diretamente a comunidade: 85% dos colaboradores são moradores do entorno, incluindo os guarda-parques e monitores ambientais. Também com foco no envolvimento comunitário, desde 2008, são realizadas as Oficinas de Manejo Comunitário, projeto que envolve pequenos e médios proprietários rurais da região.

---

Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (Máx. 5.000 caracteres.) \*

Reconhecido pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO como Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, o Parque das Neblinas é uma reserva ambiental da Suzano, implantada e gerida pelo Instituto Ecofuturo, com 7 mil hectares em diferentes estágios de regeneração.

Há duas décadas, o Ecofuturo coordena ações alinhadas à vocação da área para proteção da biodiversidade, restauração florestal, e promoção do desenvolvimento sustentável, além de contribuir com o fomento ao conhecimento científico sobre a Mata Atlântica.

Na área, são protegidas 477 nascentes, que contribuem para a formação dos principais rios da região, como o Itatinga – cerca de 50% de sua bacia está dentro do Parque. Por sua localização estratégica, desempenha, ainda, importante papel na contenção dos impactos relacionados ao crescimento urbano desordenado, evitando desmatamento e conversão do uso do solo. É atual como zona de amortecimento dessa pressão para o Parque Estadual da Serra do Mar de São Paulo.

A gestão da reserva está baseada nos seguintes objetivos: promover a restauração ecológica e o manejo sustentável da floresta; proteger a bacia do rio Itatinga, contribuindo para a conservação dos atributos físicos e da biodiversidade; promover a educação ambiental por meio da visitação, do envolvimento em políticas públicas e do relacionamento com a comunidade; fomentar pesquisas científicas relacionadas à Mata Atlântica; difundir conhecimento por meio de estratégias de comunicação e educação; e inspirar e potencializar ações socioambientais da mantenedora. A partir destes objetivos, são seis os programas que direcionam as iniciativas desenvolvidas no território: Gestão, Manejo Florestal, Pesquisa Científica, Monitoramento e Proteção, Comunicação, e Uso Público.

A gestão envolve diretamente a comunidade: aproximadamente 50% do orçamento do Parque retorna à economia local, por meio da compra de produtos ou prestação de serviços, e 85% dos colaboradores são moradores do entorno. Busca-se, ainda, o estabelecimento de uma rede de relacionamento e parcerias com diferentes instituições, como WWF e The Nature Conservancy, Universidade de São Paulo – USP, Universidade Estadual Paulista – UNESP, para o fortalecimento das ações, realização de novas iniciativas, produção e difusão de conhecimento.

O Instituto fomenta a produção científica e, ainda, promove a troca entre os saberes tradicionais e científicos, ao estimular o trabalho conjunto entre pesquisadores e moradores do entorno, como os guarda-parques, por exemplo. A partir disso, 72 pesquisas já foram realizadas na área e 1.253 espécies foram registradas, incluindo a descoberta de três novas para a ciência – dois anfíbios e um inseto – e 23 enquadradas nas categorias Vulnerável (VU) e Em Perigo (EN), como o muriqui-do-sul e a onça-parda. Para fomentar a regeneração natural da floresta, são realizadas ações como a dispersão de oito milhões de sementes da palmeira-juçara e o projeto Oficinas de Manejo Comunitário – encontros temáticos com proprietários rurais do entorno, com o objetivo de valorizar e contribuir para conservação de remanescentes de floresta nativa em pequenas e médias propriedades rurais da região, promover a troca de conhecimento, o desenvolvimento sustentável e estreitar relações com a comunidade.

Toda a área é monitorada, seja por meio de acompanhamento das iniciativas relacionadas à visitação, de uso e ocupação do solo do entorno, ou pelas câmeras trap estrategicamente distribuídas, que registram a movimentação da fauna e o trânsito sem autorização de pessoas pelo local. O monitoramento, proteção, fiscalização e manutenção são realizados por uma equipe própria de guarda-parques – desde 2012, o Instituto investe na formação desses profissionais e há a inclusão de mateiros e ex-caçadores na equipe, também como estratégia para o envolvimento comunitário.

O programa de Uso Público busca promover a reconexão entre pessoas e natureza por meio do ecoturismo e da educação ambiental. A visitação, que abrange trilhas, canoagem, camping, cicloturismo e birdwatching, possui um viés educacional e de conscientização para o cuidado com o meio ambiente e sua biodiversidade.

Já o programa de educação ambiental, o Meu Ambiente, envolve alunos e educadores da rede municipal de ensino de Bertioga, Mogi das Cruzes e Suzano. Desde 2010, a iniciativa busca valorizar a natureza

como espaço educador e contempla encontros com os professores – incluindo 60 horas de formação –, desenvolvimento de projetos nas escolas e vivências no Parque.

Hoje, o Parque das Neblinas é uma das maiores reservas privadas de Mata Atlântica do País, e um grande “laboratório” para estratégias de restauração e conservação. Mais do que isso, acreditamos que o Parque é uma “Unidade de Transformação”, pelo potencial sensibilizador que desempenha com visitantes, pesquisadores e todas as pessoas que se relacionam de alguma forma com o projeto.

**Resultados numéricos do projeto. Quantifique em números os resultados obtidos: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 mil litros de óleo reciclados; 22 escolas contempladas com o programa de educação ambiental; 5 mil copos plásticos poupados, etc.)**

Resultado 1: \*

Volume potencial de remoções de aproximadamente 1,9 milhões de tCO<sub>2</sub>e

Resultado 2:

Programa de educação ambiental já envolveu diretamente 7 mil alunos e 250 educadores de 130 escolas de três municípios

Resultado 3:

1 mil participantes nas Oficinas de Manejo Comunitário

Resultado 4:

72 pesquisas realizadas na área

Resultado 5:

7 mil hectares de Mata Atlântica em diversos estágios de regeneração

**Resultado 6:**

140 espécies arbóreas, sem contar arbustivas e rasteiras, da vegetação nativa da Mata Atlântica, se desenvolvendo sob a copa de antigos plantios de eucalipto

---

**Resultado 7:**

477 nascentes protegidas

---

**Resultado 8:**

1.253 espécies de biodiversidade registradas

---

**Resultado 9:**

3 espécies novas para ciência descobertas na área

---

**Resultado 10:**

8 milhões de sementes de palmeira-juçara dispersadas

---

**Outros indicadores numéricos do projeto:**

Data de início do projeto: \*

1999

---

Número de participantes (renumerados):

30 (colaboradores, consultores e monitores ambientais)

---

Número de participantes (voluntários):

0

Investimento (R\$) total com o projeto:

Aproximadamente R\$ 17 milhões, desde 2004

Número de pessoas beneficiadas:

Mais de 50 mil, desde 2004

Número de famílias beneficiadas:

Número de animais beneficiados:

732 espécies de fauna, não há levantamento de indivíduos

Número de espécies beneficiadas:

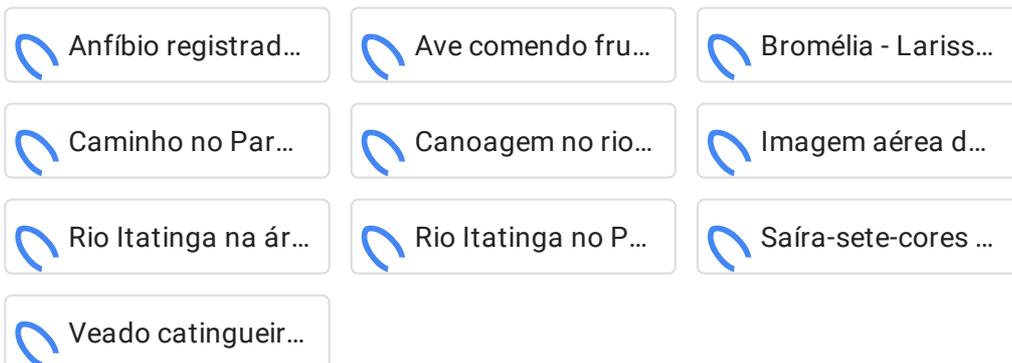
1.253 de fauna e flora

### Imagens do projeto participante

Para complementar sua inscrição com imagens do projeto, solicitamos que você preencha o formulário abaixo. Favor nomear os arquivos das imagens com suas respectivas legendas. É obrigatório o envio de, no mínimo, uma a, no máximo, dez imagens por projeto. Sugerimos que as imagens tenham a melhor qualidade e resolução possível.

As imagens inseridas serão utilizadas para complementar o seu projeto, que será avaliado pelo júri da premiação, e também poderão ser utilizadas no site e nas publicações ambientais da Expressão.

Anexar até 10 Fotos: \*



Caso seja necessário citar os nomes dos fotógrafos, favor relacioná-los no campo abaixo (ex.: Nome do arquivo da foto - Fotógrafo: tal):

Obs.: caso os nomes dos fotógrafos não sejam enviados, as fotos receberão o crédito "Divulgação".

Canoagem no rio Itatinga – Fotógrafo: Adventure Camp/Acervo Ecofuturo.

Imagem aérea do Parque das Neblinas – Fotógrafo: Adventure Camp/Acervo Ecofuturo.

Rio Itatinga na área do Parque – Fotógrafo: Eliza Carneiro/Acervo Ecofuturo.

Caminho no Parque das Neblinas – Fotógrafo: Eliza Carneiro/Acervo Ecofuturo.

Ave comendo fruto de juçara no Parque – Fotógrafo: Eliza Carneiro/Acervo Ecofuturo.

Bromélia – Fotógrafo: Lethicia Galo/Acervo Ecofuturo.

Saíra-sete-cores flagrada no Parque – Fotógrafo: Mike Ma/Acervo Ecofuturo.

Veado catingueiro registrado no Parque – Fotógrafo: Seleção Natural/Acervo Ecofuturo.

Anfíbio registrado no Parque – Fotógrafo: Seleção Natural/Acervo Ecofuturo.

Rio Itatinga no Parque das Neblinas – Fotógrafo: Sergio Zacchi/Acervo Ecofuturo.

---

## Autorizações

Autorizo a divulgação das fotos enviadas no Guia de Sustentabilidade 2021 e no site da Editora Expressão? \*

Sim

Não

Autorizo a divulgação do projeto enviado no Guia de Sustentabilidade 2021 e no site da Editora Expressão? \*

Sim

Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários